

INCLUSÃO E INTERCULTURALIDADE: DESAFIOS E ADAPTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO MIGRATÓRIO

Luis Fernando Martins Guieiro¹
João Batista de Araújo²
Josenilde Lima Cazimiro³

RESUMO

O relato aborda a experiência de uma professora de português no ensino de um estudante venezuelano em uma escola pública do Distrito Federal, com foco nos desafios da adaptação linguística e cultural e no papel da escola na inclusão e promoção da cidadania. O estudante enfrentou dificuldades com expressões idiomáticas e "falsos cognatos", o que impactou sua interação social e acadêmica. Nesse contexto, ao considerar a linguagem como um espaço de interação e construção de identidade, conforme as perspectivas de Labov (1972), Bakhtin (1997) e Freire (1987), são possíveis perceber como esses desafios linguísticos influenciam tanto a comunicação quanto o processo de integração do estudante no ambiente social e educacional. A metodologia incluiu relatos compartilhados pela professora de português durante reuniões de coordenação do programa PIBID, envolvendo estudantes do IFB na reflexão sobre práticas pedagógicas. Os resultados mostraram que a criação de um ambiente de respeito à diversidade e diálogo intercultural pela professora foi fundamental para o aprendizado do português e para a integração do estudante à comunidade escolar. Atividades planejadas para explorar a diversidade cultural e promover o acolhimento ajudaram a superar barreiras linguísticas e a fortalecer o sentimento de pertencimento do aluno. Conclui-se que a escola desempenhou um papel crucial na promoção de direitos humanos e interculturalidade. A experiência evidenciou que políticas públicas voltadas à inclusão e valorização das diferenças são fundamentais para garantir igualdade.

Palavras-chave: Interculturalidade, Língua, Escola.

INTRODUÇÃO

A crescente migração venezuelana para o Brasil desde 2015 tem colocado desafios significativos para a inclusão educacional de crianças e adolescentes. No Distrito Federal, um estudante venezuelano enfrentou obstáculos linguísticos e culturais em sua adaptação ao

¹ Graduando em Letras Espanhol-IFB-Ceilândia-Bolsista do pibid Espanhol luis14491@estudante.ifb.edu.br

² Graduando em Letras Espanhol-IFB-Ceilândia-Bolsista do pibid Espanhol- joao.silva29@estudante.ifb.edu.br

³ Professora supervisora do pibid espanhol; professora da seedf; mestranda em linguística aplicada, josylima88@gmail.com

sistema escolar brasileiro. Apesar das diretrizes da ONU e da Lei de Migração do governo brasileiro, a escola pública onde ele foi inserido não ofereceu suporte efetivo, tornando sua experiência educacional ainda mais difícil. A inclusão foi negligenciada, e o aprendizado da língua portuguesa ocorreu principalmente fora da escola, por meio da interação social e do esforço individual.

A presente pesquisa, baseada nas observações realizadas por pibidianos, tem como objetivo compreender os desafios enfrentados por esse estudante, a ausência de estratégias institucionais para sua adaptação e o papel fundamental desempenhado por professores e colegas na facilitação do seu aprendizado e integração. A análise contempla a variação linguística, a interação e a construção de significados na comunicação, bem como a relevância de uma educação voltada para a transformação social. Nesse contexto, o ensino intercultural de línguas e a educação de migrantes são examinados a partir de uma perspectiva que considera tanto as ideologias linguísticas e os processos de racialização quanto às políticas linguísticas responsáveis por acentuar ou mitigar desigualdades sociais.

Além disso, o estudo se debruça sobre os desafios enfrentados por estudantes migrantes no ambiente escolar, destacando questões como a adaptação linguística e cultural, o impacto das diferenças linguísticas e a carência de políticas institucionais voltadas para o acolhimento desses alunos. Portanto, as dificuldades que emergem no cotidiano escolar evidenciam a necessidade de compreender os processos de exclusão e inclusão, considerando as barreiras linguísticas, culturais e estruturais que afetam o desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes. Nesse sentido, a ausência de medidas concretas para garantir a equidade no acesso ao ensino pode reforçar desigualdades preexistentes, tornando essencial a implementação de estratégias que favoreçam a integração desses alunos de maneira eficaz e respeitosa à diversidade presente no contexto educacional.

Referencial Teórico

A inclusão escolar de estudantes migrantes exige uma abordagem interdisciplinar que leve em conta fatores linguístico, cultural e social. Conforme Candau (2011), a interculturalidade deve ser um princípio estruturante da educação, promovendo um ambiente em que diferentes culturas possam coexistir de maneira respeitosa e produtiva. No caso em análise, observa-se um sistema educacional brasileiro, com ausências de políticas

institucionais eficazes para a inclusão de migrantes revelam-se lacunas que precisam ser preenchidas para garantir o direito à educação de maneira equitativa.

Do ponto de vista da linguagem, a adaptação do estudante migrante a um novo contexto escolar envolve desafios que vão além do aprendizado do português. Segundo Labov (2008) a linguagem é um reflexo das dinâmicas sociais e pode ser um fator de exclusão quando as diferenças linguísticas não são reconhecidas e valorizadas no espaço escolar. Bakhtin (2003) reforça essa ideia ao afirmar que o sentido da linguagem é construído na interação, sendo fundamental que o ambiente escolar favoreça o diálogo intercultural e a valorização das diferentes formas de expressão.

No campo da educação, Freire (1996) defende que o ensino deve ser um processo transformador e libertador, permitindo que os estudantes se apropriem criticamente do conhecimento. Isso significa que a simples exposição ao idioma não é suficiente; é preciso que a escola atue como um espaço de acolhimento, onde os estudantes migrantes possam construir seu aprendizado de maneira ativa. Além disso, Scarino e Liddicoat (2014) argumentam que o ensino intercultural de línguas não deve apenas focar na proficiência linguística, mas também no desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as diferenças culturais, auxiliando na adaptação dos estudantes a novos contextos.

A ausência de políticas públicas eficientes para a educação de migrantes pode aprofundar desigualdades sociais. Segundo Cavalcanti (2006), a diversidade linguística e cultural deve ser um elemento fundamental nas políticas educacionais, evitando a marginalização de grupos minoritários. Sendo assim é necessário pensar como as ideologias linguísticas impactam na construção do estudante estrangeiro como sujeito de direito pertencente ao ambiente que ocupa, ou seja, as mudanças necessitam ser pensadas pela escola, pois algumas estratégias podem reforçar preconceitos e discriminações. Dusilek (2012) aponta que a inserção de migrantes na educação brasileira ainda enfrenta entraves burocráticos e pedagógicos, exigindo maior compromisso do Estado e das instituições de ensino.

A literatura existente reforça a necessidade de um modelo educacional mais inclusivo, que leve em consideração as particularidades linguísticas e culturais dos estudantes migrantes. Para que isso ocorra, é essencial investir na formação dos professores, no desenvolvimento de materiais didáticos adaptados e na criação de políticas educacionais que promovam um ambiente de respeito e valorização da diversidade. Como Walsh (2009) sugere a

interculturalidade não deve ser apenas um conceito teórico, mas uma prática efetiva que transforme a realidade escolar e garanta o direito à educação para todos.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida por meio de observação participante realizada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Foram coletados relatos sobre a experiência de um estudante venezuelano no ensino público do Distrito Federal, analisando suas dificuldades linguísticas, culturais e estruturais dentro da escola. Além disso, foram analisados documentos legais e políticas públicas voltadas à inclusão de migrantes no sistema educacional brasileiro.

A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, utilizando análise documental e estudo de caso. A coleta de dados incluiu entrevistas semiestruturadas com a professora de língua portuguesa/espanhol, e o estudante em questão, permitindo uma visão aprofundada dos desafios enfrentados pelo aluno migrante. Também foram analisados materiais didáticos utilizados na escola, investigando a presença de conteúdos adaptados à realidade de estudantes estrangeiros.

Resultados e Discussão

Contexto migratório e a inclusão escolar

A intensificação da migração venezuelana foi impulsionada pela crise econômica e política da Venezuela. No Brasil, muitos migrantes encontram dificuldades para acessar serviços básicos, incluindo educação. A Lei de Migração prevê estratégias para garantir a integração social dos migrantes, mas sua aplicação ainda é limitada, especialmente no ambiente escolar.

Entretanto, a adaptação linguística do estudante venezuelano estudado revelou dificuldades adicionais devido à ausência de medidas institucionais. Expressões idiomáticas, falsos cognatos e diferenças culturais dificultaram sua interação social e acadêmica. Como

Labov (2008) enfatiza a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também um reflexo das dinâmicas sociais e culturais.

Em consonância, Cavalcanti (2006) aponta que a diversidade linguística deve ser um elemento estruturante das políticas educacionais, garantindo que os estudantes migrantes não sejam excluídos do processo de aprendizagem. A experiência desse estudante evidencia que a exclusão linguística e cultural não ocorre apenas pela barreira do idioma, mas também pela falta de sensibilidade institucional para acolher alunos em situação de vulnerabilidade. A ausência de tradutores, de materiais bilíngues e de metodologias que valorizem a bagagem linguística dos estudantes migrantes reforça um ciclo de desigualdade, dificultando sua permanência e sucesso na escola.

Desta forma, destacamos que a construção de um ambiente verdadeiramente inclusivo exige o reconhecimento dessas dificuldades, por isso, é importante que sejam pensadas novas estratégias pedagógicas para que sejam adequadas a cada contexto.

Além dessas dificuldades, o estudante relatou que a escrita em português era particularmente desafiadora, pois há diferenças estruturais significativas entre os sistemas ortográficos e gramaticais do espanhol e do português.

Outro aspecto mencionado foi à diferença no formato do currículo escolar entre a Venezuela e o Brasil, o que gerou dificuldades na compreensão das atividades acadêmicas. O estudante também destacou que os falsos cognatos entre espanhol e português foram motivo de confusão e, em alguns momentos, de chacota por parte dos colegas, o que gerou insegurança ao se expressar em sala de aula.

Ele relatou que palavras que possuem grafia semelhante, mas significados distintos causavam equívocos, dificultando ainda mais sua adaptação. No entanto, ele destacou que atividades integradas, como a educação física, foi essencial para facilitar sua socialização e criar vínculos com seus colegas.

Ações Pedagógicas e o Papel da Docência

Diante da falta de um suporte institucional adequado, a professora de português/espanhol assumiu um papel central no processo de adaptação do estudante. Como Freire (1996) argumenta, a educação deve ser um processo dialógico e transformador, permitindo que os sujeitos se apropriem do conhecimento de forma crítica.

A professora buscou aproximar o aluno do novo contexto linguístico e cultural, utilizando materiais didáticos em sua língua materna, como textos, músicas e outras expressões culturais hispânicas. Outro aspecto fundamental para sua adaptação foi o apoio dos colegas de sala, que atuaram como facilitadores na construção do vocabulário e na compreensão dos códigos socioculturais brasileiros. Essa interação fortaleceu o processo de inclusão e demonstrou a importância de práticas educativas que valorizem a interculturalidade (Scarino & Liddicoat, 2014).

A seguir, apresentamos uma tabela que sintetiza os principais desafios e estratégias adotadas:

Desafio	Estratégia Adotada
Dificuldade com o idioma	Uso de materiais bilíngues
Falta de apoio institucional	Mediação da professora
Barreiras culturais	Atividades interculturais
Exclusão social	Incentivo à interação com colegas

Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Direitos Sociolinguísticos e Políticas Públicas

A ONU estabelece diretrizes claras para a inclusão de estudantes migrantes, mas a aplicação dessas recomendações no Brasil ainda enfrenta desafios estruturais e administrativos. Candau (2011) reforça que a interculturalidade deve ser um princípio central da educação, garantindo que o ambiente escolar respeite e valorize a diversidade cultural e linguística.

A necessidade de políticas públicas voltadas para a inclusão de estudantes migrantes não pode ser ignorada. O ensino da língua portuguesa como segunda língua, a capacitação dos

professores para lidar com a diversidade linguística e cultural e a criação de materiais didáticos adaptados são passos essenciais para garantir a equidade no ambiente escolar.

Considerações Finais

A análise da experiência do estudante venezuelano evidencia que a falta de estratégias institucionais para a inclusão de migrantes no ambiente escolar compromete seu aprendizado e sua integração social. Embora professores e colegas desempenhem um papel importante na adaptação desses alunos, é imprescindível que haja políticas educacionais que garantam suporte adequado para esse público.

Nesse contexto, a formação dos profissionais da educação torna-se um aspecto central para assegurar uma educação inclusiva e de qualidade. Como destacam Candau (2012) e Walsh (2009), a diversidade cultural na escola exige uma postura pedagógica que valorize a interculturalidade, promovendo o diálogo entre diferentes experiências e saberes. Para isso, é necessário que os docentes recebam formação continuada sobre políticas linguísticas, direitos dos migrantes e metodologias de ensino de língua portuguesa como língua de acolhimento (PLAc).

Além disso, é fundamental o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que possibilitem a imersão cultural dos estudantes migrantes sem comprometer sua identidade. Segundo Diniz (2024), a educação bilíngue e o reconhecimento dos repertórios linguísticos dos estudantes podem favorecer sua autoestima e inclusão acadêmica. Práticas como projetos interdisciplinares, atividades que incentivem a troca de experiências entre os alunos e o uso de materiais didáticos que reflitam a diversidade cultural são essenciais para criar um ambiente escolar mais acolhedor e plural.

Uma escola bem preparada para atender estudantes migrantes não apenas beneficia esse público, mas também favorece todo o coletivo escolar. A interação com diferentes culturas amplia a perspectiva dos demais alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências interculturais e promovendo uma formação cidadã mais ampla e humanizada. Como aponta Bauman (2005), a contemporaneidade é marcada pela fluidez das identidades e pelo contato constante entre culturas, tornando imprescindível que a escola atue como espaço de construção de uma sociedade mais tolerante e respeitosa com as diferenças.

Portanto, a inclusão escolar de migrantes não deve ser vista como um desafio isolado, mas como um compromisso coletivo da sociedade e das instituições educacionais. Apenas por meio de uma abordagem estruturada, que envolve a formação docente, a adoção de estratégias pedagógicas eficazes e o fortalecimento de políticas públicas, será possível garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de sua origem linguística e cultural.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Estética da criação verbal*. Tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAUMAN, Z. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CANDAU, V. M. F. Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas pedagógicas. *Educação & Sociedade*, v. 33, n. 120, p. 837-854, 2012.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. *Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas*. Currículo sem Fronteiras, v. 11, n. 2, p. 201-211, 2011. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2025.

DINIZ, Leandro C. *Políticas linguísticas e educacionais para acolhimento entre línguas*. DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 40, n. 3, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/BGn6Fn7jhRYzKdNqpwj9FzK/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/54579/2/freire-pedagogia-da-autonomia.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2025

LIDDICOAT, Anthony J.; SCARINO, Angela. *Intercultural Language Teaching and Learning*. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2013.

RODRÍGUEZ-IGLESIAS, Í. *La construcción de la exclusión: lengua, cuerpos, miradas. Estudio de sociolingüística crítica*.

SÁNCHEZ GUTIÉRREZ, Claudia H. *Purismo nacionalista, racialização e sexualização: ideologias linguísticas coloniais no nexo online-offline*. Trabalho, Linguagem e Ação, v. 7,

n. 2, p. 1-24, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tla/a/MMcrFNrFrbq4xrTvHfyVHHn/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

WALSH, C. Interculturalidade crítica e educação intercultural. In: CANDAU, V. M. F. (Org.). *Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 59-76.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

